

Ser o Filho ...

Ter irmãos e irmãs é antes de tudo, aprender a “compartilhar” os pais e o tempo que eles tem disponível, a moradia, os brinquedos o doce etc.

Aprender a “lutar” para ganhar um espaço, para se fazer ouvir, para receber atenção etc.

Parece que nem sempre vemos vantagens nos lugares em que ocupamos e na família em que nascemos:

*Fala de filhos mais velhos: Ser o mais velho é ruim, pois precisa abrir caminho para os outros irmãos, os pais sempre cobram mais, tenho que ser exemplo. Não posso errar, pois se não os outros irmãos vão imitar. Não posso fazer nada disse uma adolescente, mas sou a preferida.

*E ser o do meio então! Não tem identidade, sou o esquecido, sou sempre “o outro”, o espremido na parede.

*Enfim, e ser o caçula? Apanho menos, meus pais puxa mais o meu saco, sou a mais mimada, minha irmã mais velha bate em mim, recebo mais atenção, sou a mais protegida, são mais preocupados comigo, meus pais pensam que nunca vou ser responsável.

Pesquisadores americanos constataram que os filhos mais velhos aparecem como mais responsáveis e os mais sérios, menos populares, mais suscetíveis a preocupações, sensibilidade e tensões, aceitam mais os padrões dos pais, consideram-se mais religiosos, costumam assumir posição de chefia.

Os pais *expressam* mais o desejo pelo primeiro filho (a), isto não quer dizer que desejam mais, pois com ele (a) provam sua capacidade de ter sua prole e de certa forma asseguram a sua própria imortalidade. Esperam mais desse primogênito do que dos outros filhos. É provável que tirem mais fotografias, brinquem mais e conversem mais, preocupem mais e se inquietem mais com ele (a), sendo marinheiros de primeira viagem vivem sobre tensão.

O filho (a) do meio não tem a mesma autoridade do (a) mais velho (a), mas não a liberdade de expressão do (a) mais novo (a). Tem menos sensação de ser destronados quando surgem outros irmãos, preocupam-se menos em receber aprovação dos pais, apresenta mais vivacidade, tem uma posição mais cômoda de nascimento. Os pais são menos rigorosos, e só ministram castigos corporais metade das vezes.

O (A) filho (a) caçula, sendo o (a) último (a), recebe tanta atenção da mãe quanto um filho único, mas não sente tanta pressão nas realizações, são mais sociáveis, alguns filhos caçulas sentem-se perseguidos pelo irmão mais velho. As expectativas, as esperanças recaem mais sobre eles. Isto é pesquisa, pode acontecer, mas também pode ser diferente.

As dificuldades dos pais em lidarem com seus filhos, pode causar rivalidades entre eles. Portanto é importante estarem atentos para a maneira como seu (a) filho (a) se percebe dentro da família, qual é a fonte da rivalidade, colocando-se no lugar dele (a) para compreendê-lo (a), ajudando o (a) expressar seus sentimentos, ensinando-o (a) perdoar, e mais importante ainda, dar a cada filho(a) a convicção de que seja qual for sua ordem de nascimento ele é importante, amado, sendo aceito pelo que é.

Quando a inveja é percebida lidar com carinho e paciência, ouvir e conversar com seu filho(a) sobre as conseqüências negativas dela, isso poderá resultar em relacionamentos saudáveis, aproximação e satisfação.

O ciúme é um sentimento que todo ser humano apresenta em situações as mais variadas possíveis, porém sua fonte é a insegurança que provém da competição. Irmãos podem sentir ciúmes dos talentos do outro, de sua aparência, de seus privilégios familiares, da atenção e do carinho que os pais lhe dedicam, podendo assim resultar em conseqüências negativas para ele (a), para o irmão (a) e para a família, portando ajudar seu filho trabalhar o ciúme, sem julgá-lo parece mais positivo.

Elogiar por resultados positivos, destacar qualidades é muito saudável para auto-estima dos filhos. No tratamento entre os irmãos não é legal fazer acepções, porém é preciso estabelecer limites que respeite a individualidade de cada um, exemplo: Os irmãos devem ser incentivados a brincarem juntos, mas também estimulados a brincar sozinho ou com amigos. Cuidar para que o (a) mais velho não irrite o (a) mais novo e vice-versa. Procure não sobrecarregar o filho que não apresenta dificuldades intelectuais, colocando-o como cuidador do outro. Também muito comum acontecer nas famílias (por falta de orientação) delegar ao mais velho (a) o papel de pai ou mãe.

No aniversário do mais velho, a mãe ou o pai não dá conta de lidar com as reclamações do filho (a) pequeno (a), e lhe compra alguma coisa para compensar. O (a) filho (a) de 12 anos dormir no mesmo horário que o (a) filho (a) de 03 anos, ou ainda o filho de 05 não pode brincar porque o de 10 meses desmonta tudo.

Procure tratar seu filho (a) como se fosse o único (a), elogiando as qualidades de cada um separadamente, respeitando as características de sua personalidade. Importante também procurar despertar-lhe a capacidade de admiração por outras pessoas e principalmente pelos próprios irmãos.

A análise e a mudança dos comportamentos negativos dos pais pode trazer benefícios, principalmente na questão das preferências e comparações entre os irmãos.

Às vezes os sentimentos hostis que causam rivalidade entre irmãos decorrem de uma transferência de frustração e raiva. Os pais brigam com um deles e ele (a) descarrega em alguém mais indefeso. Conflitos entre os pais, tensões financeiras, alcoolismo, tornando para o (a) filho (a) um fardo muito pesado.

Quando nasce um irmãozinho (a) principalmente se a criança tiver de 01 a 03 anos de idade poderá acontecer reações de rivalidade, ou seja, comportamentos ora amorosos ora agressivos. Busque tratar com naturalidade, porém, dizia uma de minhas professoras: depende da duração e da intensidade, se agressividade persistir busque ajuda, não pode permitir que a criança machuque o bebê.

A regressão e a dependência são normalmente identificadas como a manha, atitudes como voltar a usar fraldas, molhar a cama, linguagem infantilizada dificuldades para dormir, porém todos esses sintomas tendem a desaparecer. Quando os pais permitem que a criança participe dos cuidados do bebê e discutem na sua presença as necessidades do bebê, demonstrando que ele também já foi assim e que agora suas necessidades são outras, aceitando sugestões da criança, a relação costuma ser mais positiva, porém cuidado com o extremismo de dar muita ênfase na posição você já é um menino/menina grande, poderá dificultar a criança de trabalhar seus sentimentos íntimos negativos ou de assumir por algum tempo o papel de bebê que é também saudável para seu processo de desenvolvimento mental.

Lembre-se que leva tempo para a família se organizar após o nascimento de um bebê, não é legal para a criança fazer mudanças como escola, cama, quarto etc. principalmente nos três últimos meses de gravidez e nos três primeiros meses do nascimento do irmão (a).

A agressividade faz parte do ser humano, o fornecimento de brinquedos que permitam o extravasamento, pode ajudá-lo (a) a aprender a lidar com agressividade sem reprimi-la e nem descontar nos outros.

O planejamento de atividades estruturadas para a criança durante o horário do banho, da alimentação do bebê, poderá evitar esses comportamentos regressivos que buscam chamar atenção. A criança não deve ser forçada a repartir os brinquedos se ela já estava brincando.

Mesmo que seja difícil, porém creio que não impossível é importante para o casal encontrar um tempo para os dois curtirem um ao outro, não permitindo nesse tempo conversa sobre problemas dos filhos, familiares ou mesmo financeiro e os dois se sentirão mais revitalizados e isso refletirá na vida da casa.

“Portanto ter irmãos é muito mais importante para o desenvolvimento da nossa personalidade, do que o lugar em que se ocupa”.

Marie José Auderset

(Enelvira Pereira Dutra - Psicóloga)